

Avaliação do potencial acaricida de extratos de *Achyrocline satureioides* frente a larvas do carrapato *Hyalomma lusitanicum* pelo método de celulose impregnada

Rafaela Regina Fantatto¹; Marta Gonzalez-Gonzales²; Maria Sanchez³; Juan David Carbonel Bonello², Angeles Sonia Olmeda , Felix Valcarcél Sancho , Ana Carolina de Souza Chagas ; Rosemeire Cristina Linhari Rodrigues Pietro⁷

¹Aluno de doutorado em Ciências Farmacêuticas, UNESP, Araraquara, SP. Bolsista CNPq, rrfbio@hotmail.com

²Pesquisador associado, INIA , Madri

³Aluna de doutorado em Veterinária, Faculdade de Veterinária, Universidade Complutense de Madri, Madri.

⁴Docente da Faculdade de Veterinária, Universidade Complutense de Madri, Madri.

⁵Pesquisador de parasitologia, INIA, Madri.

⁶Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP.

⁷Docente da Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP, Araraquara, SP
rosemeire.pietro@unesp.br

Hyalomma lusitanicum é um carrapato ixodídeo envolvido na transmissão de agentes patológicos como a *Theileria annulata* (teileriose mediterrânea) e de *Coxiella burnetii* (febre Q). O controle desse parasita é realizado com acaricidas sintéticos que se usados incorretamente causam danos aos hospedeiros, ambiente e pode gerar resistência nos parasitas, nesse contexto o presente trabalho avaliou uma espécie vegetal nativa da América do Sul sobre esse parasita a fim de determinar sua eficácia. Partes aéreas de *A. Satureioides* foram obtidas do cultivar UNICAMP e separadas em inflorescências e folhas, o extrato de ambas foi feito pelo método de maceração com etanol absoluto. Para o ensaio de celulose impregnada, as larvas de *H. lusitanicum* foram obtidas de fêmeas coletadas de uma reserva natural localizada na Espanha. Os extratos vegetais foram diluídos em diclorometano nas concentrações de 80 a 10 mg/mL e 50 µL dessas diluições foram adicionadas em tubos com 25 mg de celulose inerte, esses tubos permaneceram abertos para evaporação do solvente por 24 horas, restando apenas a celulose impregnada com extrato. A celulose impregnada foi adicionada em tubos com 20 larvas e moveu-se para que todas as larvas entrassem em contato com o pó. Os carrapatos mortos foram contados após 24 horas de contato com a celulose tratada. Cada concentração foi avaliada em triplicata, controle solvente, controle positivo e controle negativo. Os resultados demonstraram que o extrato etanólico preparado com inflorescências foi mais efetivo que o extrato preparado com folhas apresentando 79,82% de mortalidade na concentração de 80 mg/mL e 73,73% na concentração de 50 mg/ml contra 35,87% do extrato folhas na mesma concentração.

Apoio financeiro: CAPES, CNPq, FAPESP

Área: Ciências Biológicas

Palavras-chave: carrapato, fitoterapia, controle, celulose, *H. lusitanicum*

Número Cadastro SisGen: n° A24F85D